

IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

Annie Jeanninne Bisso Lacchini¹
Elizabeth Teixeira Décimo²
Caren da Silva Jacobi³
Keity Laís Siepmann Soccol³
Natieli Cavalheiro Viero³
Tainara Genro Vieira³
Rodrigo Marques da Silva³
Marlene Gomes Terra⁴

RESUMO

O período pré-operatório significa para o paciente um momento em que surgem muitos conflitos e que gera muita ansiedade. Sendo a orientação uma das funções do enfermeiro, este trabalho tem como objetivo relatar sobre a importância das orientações do enfermeiro para o paciente no período pré-operatório. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem durante atividades desenvolvidas no período de fevereiro e abril de 2011 na Unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria. Evidenciou-se que a utilização de materiais ilustrativos e bonecos proporcionam ao paciente um melhor entendimento do que será feito em seu corpo, minimizando o medo e proporcionando uma melhor compreensão sobre sua saúde/doença e sobre o procedimento cirúrgico a que será submetido. A garantia do sucesso de qualquer intervenção de enfermagem pode ser atribuída à maneira pela qual são atendidas as demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente.

Palavras-chave: enfermagem; orientação; pré-operatória.

¹Dda de Enfermagem UFRGS. anniejbl@hotmail.com

²Enfermeira da Clínica Cirúrgica do HUSM. elizdecimo@terra.com.br

³Acadêmicos de Enfermagem UFSM. Karen_sjs88@hotmail.com; keitylais@hotmail.com; natieliviero@hotmail.com; tatigenro@hotmail.com; marques-sm@hotmail.com

⁴Profª Drª de Enfermagem da UFSM. martesm@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

O paciente ao ser internado para uma cirurgia traz consigo ansiedades, dúvidas ao saber que será submetido a um procedimento invasivo e desconhecido, significando uma situação crítica, além de uma indefinição de fatos que irão advir (CHRISTÓFORO, 2006). O período pré-operatório significa para o paciente um momento em que surgem muitos conflitos e que gera muita ansiedade.

A visita de enfermagem pré-operatória representa um valioso instrumento para a humanização da assistência de enfermagem perioperatória, na qual o enfermeiro atua de maneira expressiva, a fim de proporcionar ao paciente cirúrgico apoio emocional, atenção e orientações neste momento em que experimentará os mais diversos sentimentos. (GRITTEM; MÉIER; GAIEVICZ, 2006).

A fase pré-operatória é o período compreendido desde a véspera da cirurgia até o momento em que é recebido no Centro Cirúrgico (CASTELLANOS & JOUCLAS, 1990). É o momento mais adequado para o relacionamento interpessoal, é quando o enfermeiro deverá aprofundar o preparo emocional do paciente em face de suas ansiedades quanto à cirurgia a que irá se submeter (SILVA; NAKATA, 2005).

A enfermagem enquanto ciência e profissão que lida diretamente com seres humanos, precisa nesta fase, assistir o paciente em toda sua complexidade e para tanto necessita de anotações completas e objetivas acerca deste paciente, de tal modo que o embasamento científico seja garantido, tendo em vista a promoção da saúde e a recuperação da doença (GALVÃO ET AL, 2002).

Orientar é uma das funções do profissional enfermeiro. É de competência do enfermeiro de orientar como o paciente retornará do bloco cirúrgico, no que se refere à drenos, feridas operatórias e dispositivos externos. Além de explicar sobre a importância de sua colaboração durante os procedimentos. Essas orientações evitam o susto do paciente. Então é imprescindível conhecer as bases teóricas para desenvolver o cuidado com intuito de proporcionar uma reflexão sobre a relação enfermeiro/pa-

ciente auxiliando a desvendar e propor novas maneiras de cuidado humanizado durante o pré-operatório (CHRISTÓFORO, 2006).

A comunicação, como instrumento básico da enfermagem, permeia todo o processo da assistência, permitindo que se estabeleça, quando efetiva, um vínculo entre enfermeiro e paciente (FALEIROS ET AL, 2002).

O objetivo deste trabalho é de relatar sobre a importância das orientações do enfermeiro para o paciente no período que sucede ao procedimento cirúrgico a que ele será submetido.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica de enfermagem durante atividades extra-curriculares, desenvolvidas no período de fevereiro e março de 2011 na Unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria.

Neste período foram realizadas diversas orientações de enfermagem pré-operatórias para pacientes adultos de ambos os sexos. As orientações eram realizadas para pacientes internados na Unidade de Clínica Cirúrgica enquanto aguardavam procedimento cirúrgico.

As orientações pré-operatórias aconteceram na Sala de Educação em Saúde localizada da mesma Unidade, e foram realizadas contando com auxílio de folhetos com imagens ilustrativas do corpo humano, livros, bonecos com diversos dispositivos como drenos, cateteres e curativos, ilustrando deste modo o que o paciente poderia vir a usar no período pós-operatório.

As orientações dadas aos pacientes foram acompanhadas também pela enfermeira da Unidade de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria, e o tempo de cada orientação não teve um tempo pré-determinado, pois a duração de cada orientação foi conforme a necessidade de cada paciente.

RESULTADOS

Percebeu-se que com a utilização de materiais ilustrativos e bonecos faz com que o paciente tenha um melhor entendimento do que será feito em seu corpo, minimizando o medo e proporcionando uma melhor compreensão sobre sua saúde/doença e sobre o procedimento cirúrgico a que será submetido.

Também favorece a ele um primeiro contato com os dispositivos a que poderá usar no período pós-operatório, passando estes a não serem mais estranhos para o paciente, permitindo a ele manejar e cuidar dos mesmos sem medo.

O agir do enfermeiro tem de ser criativo, dialógico e em constante renovação utilizando-se de diversos recursos (BAGGIO, 2001). A meta do enfermeiro (a) na fase pré-operatória deverá ser amenizar os desconfortos, implementando medidas que reduzam o medo e a ansiedade pré e pós-operatória.

DISCUSSÃO

Essa prática influencia no restabelecimento e convívio com familiares (FOSCHIERA, 2004).

Deve-se, evitar informações excessivas, e partir das dúvidas que o paciente apresenta. O enfermeiro tem que reservar um bom espaço de tempo para que na hora em que realizar as orientações tenha tempo suficiente para conversar com o paciente, além de escolher um local adequado para a conversa para proporcionar privacidade ao paciente.

A presença de materiais que auxiliam o enfermeiro durante as orientações facilitam o entendimento do paciente, minimizando deste modo suas ansiedades sobre os dispositivos que ele poderá vir a utilizar, ter que manusear e às vezes até conviver com eles.

O uso de termos técnicos utilizados pelo enfermeiro dificulta a comunicação enfermeiro/paciente, resultando em constrangimento para o paciente quando não entende sobre o que o enfermeiro está falando. As orientações devem contemplar não so-

mente sobre o preparo físico, mas também sobre a cirurgia e cuidados a serem realizados, abrangendo também o comportamento emocional do paciente. Deste modo, as orientações no período pré-operatório visam evitar algumas complicações decorrentes do pós-operatório e de proporcionar uma melhora rápida ao paciente.

Na relação enfermeiro-paciente é extremamente importante no período pré-operatório, que o profissional tenha habilidades técnicas em relação a equipamentos e procedimentos pertinentes, e além deste ter também conhecimento científico, ser capaz de dialogar, escutar, perceber, tocar, vivenciar e ficar junto ao paciente (CHRISTÓFORO, 2006).

Ainda segundo Christóforo (2006), os enfermeiros do presente e do futuro devem saber estabelecer a ponte com a humanização dos seus cuidados, através da potencialização da relação de ajuda em enfermagem, no caminho ao encontro do paciente, buscando suas próprias expectativas

CONCLUSÕES

Constatamos que o enfermeiro atua nas orientações pré-operatórias esclarecendo dúvidas do paciente e de seus familiares, fornecendo a estes as informações necessárias, e explicando possíveis situações que poderão ser vivenciadas.

As orientações ao paciente devem ser dadas pelo enfermeiro de maneira clara e objetiva atentando para o grau de escolaridade do paciente e compreensão. Dessa forma ele compreende seu problema de saúde e prepara-se para o pós-operatório.

Percebemos que a garantia do sucesso de qualquer intervenção de enfermagem pode ser atribuída à maneira pela qual são atendidas as demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente. Para atender às suas reais necessidades é imprescindível observar a maneira como ele é recebido, assistido, acolhido e como se estabelece a relação com a equipe de enfermagem, pois são fatores que influenciam significativamente no desenvolvimento do processo a que se submeterá cirurgicamente até sua recuperação (CHRISTÓFORO, 2006).

Após serem dadas as orientações aos pacientes, vimos que se faz necessário um novo momento de diálogo, pois o paciente durante as orientações recebe muitas informações podendo confundir-se, então, percebemos que muitas dúvidas surgiram após este momento, sendo necessário outro momento para esclarecer dúvidas que venham a surgir neste período de tempo.

O enfermeiro em sua formação tem como uma de suas competências o papel de educador, devendo assim colocar em prática o que lhe foi ensinado, visando sempre no bem-estar do paciente e de sua família, dedicando atenção e tempo para realizar atividades de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M.A.; TEIXEIRA, A.; PORTELLA, M.R. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. *Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre*; jan. 2001; 22 (1): 122-129.
- CASTELLANOS, B. E. P.; JOUCLAS, V. M. G. Assistência de enfermagem perioperatória – um modelo conceitual. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.24, n.3, p.359-370. 1990.
- CHRISTÓFORO, B.E.B.; ZAGONEL, I.P.S.; CARVALHO, D.S. Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce Travelbee. *Cogitare Enferm.* 2006 jan/abr; 11 (1):56-60.
- FALEIROS, F.; SADALA, M.L.A.; ROCHA, E.M. Relacionamento terapêutico com criança no período perioperatório: utilização do brinquedo e da dramatização. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2002; 36 (1): 58-65.
- FOSCHIERA, F.; PICCOLI, M. Enfermagem perioperatória: diagnóstico de enfermagem emocionais e sociais na visita pré-operatória fundamentada na teoria de Ida Jean Orlando– *Ciênc. Cuid. Saúde.* 2004 maio-ago; 3(2): 143-151.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; ROSSI, L. A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 5, p. 690-695, 2002.
- GRITTEM, L.; MÉIER, M.J.; GAIEVICZ, A.P. Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. *Cogitare Enferm* 2006. set/dez; 11 (3):245-51.
- SILVA, W.V. da; NAKATA, S. Comunicação: uma necessidade percebida no período pré-operatório de pacientes cirúrgicos. *Rev Bras Enferm* 2005 nov-dez; 58(6):673-6.